

## Avião, Jacarezinho<sup>1</sup>

Eduardo Pangoni GUERRA<sup>2</sup>

Lilian Solá SANTIAGO<sup>3</sup>

Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explicar as motivações, a base conceitual e os métodos de desenvolvimento do roteiro “Avião, Jacarezinho”, além resumir e posicionar a obra, com referências fílmicas e artísticas em geral. O filme fala sobre a volatilidade das relações cotidianas no mundo contemporâneo, criticando a coisificação do ser humano. Através do humor sutil e detalhista é abordada a história de Seu João, o porteiro de um prédio de condomínio no subúrbio, que resolve pequenos problemas do dia a dia dos moradores e guarda alguns segredos que, aos poucos, se revelam, se desdobram e se encontram. A trama se desenvolve a partir de situações cômicas e dramáticas que sempre carregam análises de questões humanas e sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** curta-metragem; comédia dramática; produção; sociedade.

### 1 INTRODUÇÃO

“Avião, Jacarezinho” é um roteiro cinematográfico para a produção de um curta-metragem de 15 minutos de ficção do gênero Comédia. A história tem como foco falar do social e do humano. A partir da vida de Seu João, um porteiro de prédio, discute-se os contratos sociais firmados em moldes capitalistas e o reflexo disto nas relações sociais, que tendem a valorizar o poder em detrimento do humano. O filme aborda também problemas sociais, como o conservadorismo, a homofobia, a relação entre pai solteiro e filho, a corrupção diária arraigada na sociedade brasileira, a questão das liberdades individuais, a verticalidade das relações sociais e os casos de opressão em geral.

O modo como Seu João lida com o emprego é um reflexo da estrutura desigual do sistema capitalista no qual é imerso. A necessidade de sustentar a família impossibilita a presença física e mental para com a mesma, fazendo do prédio onde trabalha, sua casa. A ideia de que o protagonista faz parte do ambiente é sempre reforçada, como se sem ele nada funcionasse.

1 - Trabalho submetido ao XXI Prêmio Intercom Sudeste 2016, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro.

2 - Aluno líder e estudante do 5º. Semestre do Curso de Cinema & Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, e-mail: d.guerra\_@hotmail.com

3 - Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Cinema & Audiovisual do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, e-mail: liliansantiago@superig.com.br

A humanidade e a saudade que sente de sua própria vida, entretanto, é demonstrada pelo desânimo constante e reforçada por referências diretas às pessoas das quais sente saudade. Desta forma, Seu João se relaciona ao mesmo tempo de maneira íntima e distante com os moradores do prédio; a ambiguidade se dá pela distância entre as realidades sociais, como se o porteiro fosse apenas uma peça do mecanismo aos olhos das pessoas para as quais trabalha.

## 2 OBJETIVO

O roteiro de “Avião, Jacarezinho” começou a ser desenvolvido como um exercício da matéria de Argumento e Roteiro I no ano de 2014, ministrada para o curso de Cinema e Audiovisual na Faculdade de Comunicação, Artes e Design do CEUNSP/Cruzeiro do Sul. O objetivo do exercício foi aprimorar e praticar as técnicas da produção de roteiro, estudadas na mesma disciplina anteriormente e tendo como referência os métodos defendidos por Syd Field e Robert MacKee para a construção de uma história bem estruturada nos moldes narrativos clássicos do cinema.

A elaboração de um roteiro cinematográfico se dá a partir do argumento, sendo a base para a construção da narrativa e, através do conceito imagético fornecido pelo diretor, a consumação como obra. Desta forma, o produto surge com o intuito de que se transforme em audiovisual, mas consegue se destacar por si só principalmente pelo importante papel que exerce na colocação de discussões que acontecem na sociedade e devem ser refletidos no Cinema e nas Artes em geral.

Em “Avião, Jacarezinho”, por meio do humor sutil e cotidiano, fala-se sobre relações humanas e da situação de interdependência entre classes sociais distintas. O objetivo é cumprir o papel de atingir a todos: da criança ao adulto, dialogando sobre questões cotidianas aparentemente normais que devem ser mais bem analisadas, além de atentar para questões sociais como o preconceito em suas diversas facetas.

As pessoas seguem a correnteza, obedecendo às suas rotinas diárias e antecipadamente resignadas diante da impossibilidade de mudá-la, e acima de tudo convencidas da irrelevância e ineficácia de suas ações ou de sua recusa em agir.  
(BAUMAN, A Modernidade Líquida)

### 3 JUSTIFICATIVA

A Comédia, assim como a Tragédia, surgem como vertentes opostas do teatro, na Grécia Antiga. As máscaras usadas eram a principal marca de diferenciação visual entre os dois tipos de arte, sendo a comédia conhecida por falar sobre os “homens inferiores”, através do escárnio, enquanto a tragédia tratava dos heróis, os homens superiores.

Aristóteles, em “A Poética”, analisa a Comédia com apreço incomum à época, pois via-se este tipo de narrativa com certa falta de seriedade. O filósofo emprega na referência o conceito de “*spoudê*”, que é “algu valioso que deve ser seriamente levado em consideração”. Isto porque a função do poeta é “contar o tipo de coisas que poderia ocorrer e são possíveis em termos de probabilidade ou necessidade

A poesia, então, dividiu-se em dois tipos, segundo a natureza do poeta. Pois os poetas mais sérios representavam ações belas e ações de homens de tal tipo, ao passo que os de natureza menos exaltada representavam a natureza homens inferiores, primeiramente escrevendo sátiras, assim como os outros primeiramente escreviam poemas e eulogias.  
(ARISTÓTELES, “A Poética”, 1448b24-1449a2)

O humor surge para possibilitar democraticamente a crítica através da sátira a todo tipo de ideia, principalmente política. A comicidade é utilizada, então, como meio de discussão social, fazendo com que os temas de interesse das próprias pessoas sejam acessíveis. É a partir deste conceito que se desenvolve “Avião, Jacarezinho”, para que as questões contemporâneas sejam contempladas pelo escárnio, mas que, adaptado aos conceitos modernos de narrativa e caracterizado pela geração cinematográfica brasileira, fortaleça os movimentos de produção e de linguagem tanto quanto as lutas sociais de conscientização, igualdade e liberdade.

Sobre a função da comédia, Jaeger afirma:

A comédia visa as realidades do seu tempo mais do que qualquer outra arte. Por mais que isso a vincule a uma realidade temporal e histórica, é importante não perder de vista que o seu propósito fundamental é apresentar, além das efemeridades das suas representações, certos aspectos eternos do Homem que escapam à elevação poética da epopeia e da tragédia. (JAEGER, 2001, p.414)

O roteiro de “Avião, Jacarezinho” ganha potencial quando analisamos as últimas produções de grande sucesso do Cinema brasileiro, como o longa-metragem “O Som Ao Redor” (2013, Kléber Mendonça Filho), que é o precursor do estilo no país, falando também das relações entre vizinhos e a monotonia aparente da sociedade atual. Outros exemplos de sucesso são “Casa grande” (2015, Fellipe Barbosa) e “Que Horas Ela

Volta?” (2015, Anna Muylaert), vencedor de prêmios internacionais e escolhido como representante brasileiro na disputa pelo Oscar 2016, que tem temática semelhante à de “Avião, Jacarezinho”, já que fala da relação entre patrão e empregado.

O assunto é emergente não só nos filmes como na sociedade brasileira e latina como um todo (a recente aprovação da PEC das Domésticas exemplifica isto) e deve ser ainda mais discutido, buscando o autorreconhecimento do público para com os personagens. Há ainda, a homenagem à música brasileira através do título, que faz menção à canção “W/Brasil”, de Jorge Ben Jor, ligando a questão da confusão do ambiente e a figura do síndico ao universo do prédio onde trabalha Seu João.

#### **04 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Segundo Doc Comparato, “Um roteiro deve possuir três aspectos fundamentais: Logos, Pathos e Ethos” (COMPARATO, Doc, 2009). Logos corresponde à parte verbal do roteiro, as palavras proferidas. Pathos é a dramaticidade, a organização dos conflitos que geram acontecimentos e carregam a narrativa para a frente. Ethos é a ética moral representada na obra, aquilo que se quer dizer com a história contada. A partir desta trinca de elementos, desenvolve-se o conceito de “como” se contar a história imaginada e dizer algo que contribua com a sociedade como um todo.

A ideia de “Avião, Jacarezinho” surge com a vontade de falar sobre o sistema econômico e social já positivado que oprime diariamente as classes mais baixas. O desenvolvimento mais aprofundado, no entanto, aconteceu aos poucos e posteriormente à entrega da atividade. As bases referenciais foram expandidas não só a outras obras escritas e ideologias de autores, mas também a textos sociológicos, análises e debates de temas importantes na contemporaneidade.

O estilo de narrativa calcado em detalhes e ações que representam mais que os diálogos é definido com base no estudo da estética cinematográfica, principalmente de cineastas como Alfred Hitchcock e Stanley Kubrick, que utilizam a imagem como elemento primordial do desenvolvimento da trama, de modo que o som cumpra com a ambientação e com os efeitos seu principal papel, mas sem que a dialética verbal seja eliminada ou prejudicada. Hitchcock, sobre isto, diz que “o diálogo deve ser simplesmente um som, entre outros sons, apenas algo que sai da boca de pessoas cujos olhos contam a história em termos visuais”.

Diferentemente de Hollywood e dos grandes polos de Cinema mundial, em que todas as vertentes e estilos fílmicos têm espaço, o Cinema brasileiro segue algumas linhas e tendências, criando a partir delas, sua força como arte e produto, tendo como principal característica ser meio de protesto, incitando discussões pertinentes,

questionando o *status quo* e sendo realista. A atual geração de cineastas brasileiros se vê em um momento em que é urgente discutir os problemas sociais do país, dos escancarados aos escondidos.

Para fazer com que a mensagem e a ideologia atinjam o espectador, é necessário que este se reconheça no personagem de alguma maneira. O carisma e a humanização do protagonista o aproximam do público, o que é aparece com ainda mais força nas correntes estilísticas de linguagem do cinema contemporâneo brasileiro, como em “Que horas ela volta?”.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

“Avião, Jacarezinho” tem como foco a vida de Seu João, sendo toda a história contada sempre a partir do ponto de vista do mesmo, fazendo com que o público veja tudo pela ótica do oprimido e se atente às relações verticais produzidas pela desigualdade. Desta forma, a busca é pela reflexão sobre as próprias atitudes e o modo de tratar as pessoas do círculo de convivência ou até os desconhecidos com os quais se tem contato no dia a dia.

Sobre a ética que norteia as ações humanas, Aristóteles conclui:

O discernimento, por outro lado, relaciona-se com as ações humanas e coisas acerca das quais é possível deliberar; de fato, dizemos que deliberar bem é acima de tudo a função das pessoas de discernimento, mas ninguém delibera a respeito de coisas invariáveis, ou de coisas cuja finalidade não seja um bem que possamos atingir mediante a ação. As pessoas boas de um modo geral são as capazes de visar calculadamente ao que há de melhor para as criaturas humanas nas coisas passíveis de ser atingidas mediante a ação. Tampouco o discernimento se relaciona somente com os universais; ele deve também levar em conta os particulares, pois o discernimento é prático e a prática se relaciona com os particulares. (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômacos*, p.119)

Os moradores do edifício, em sua maioria integrantes da classe média emergente, vêm em Seu João o “faz-tudo” de suas vidas, a pessoa que resolve dos problemas corriqueiros aos esquemas corruptos que praticam em segredo, usando a suposta inferioridade social e econômica do porteiro como meio de dominação. A crítica cai sobre a hipocrisia velada praticada por pessoas que não percebem que a política e a sociologia iniciam-se na própria vida e nas relações humanas cotidianas.

Em “Avião, Jacarezinho”, por meio do humor sutil e cotidiano, falamos sobre relações humanas e da situação de interdependência entre classes sociais distintas. O objetivo é cumprir o papel de atingir a todos: da criança ao adulto, dialogando sobre

questões cotidianas aparentemente normais que devem ser mais bem analisadas, além de atentar para questões sociais como o preconceito em suas diversas facetas.

Cada personagem possui um perfil cuidadosamente pensado para que tenha significância tanto dentro da trama quanto em um contexto social mais abrangente. Assim, temos o protagonista, Seu João, como o representante da classe mais baixa que é levado a situações delicadas impostas principalmente por sua posição dentro do prédio; Gabriela tem o perfil da juventude moderna que vai contra as imposições conservadoras ditadas por parte da sociedade; Cíntia mostra a “paixão proibida” com Gabriela e chama a atenção para as questões da homofobia; Seu Mário, pai de Gabriela, é a figura clássica do homem conservador e malandro; Dona Márcia diz muito sobre o interior humano, sendo uma figura fechada e arrogante por questões pessoais não explícitas, mas que utiliza sempre de sua condição econômica para conseguir o que quer, principalmente com Seu João; por fim, Silvinho, é o síndico que não tem total conhecimento dos acontecimentos do edifício e que busca descobrir as falcaturas e punir os responsáveis, fazendo justiça da maneira mais confortável e aceita pela classe dominante.

A finalidade do filme segue a linha ideológica da construção de sentido e relevância social, expondo situações contemporaneamente usuais de relações humanas e utilizando-as como ponto de partida para reflexões e discussões.

Eu estava buscando falar de um jogo, um conjunto de regras que todos jogamos, todos somos cúmplices, mas individualmente não somos culpados. Não queria julgar ninguém. Apenas queria expor o jogo, e, neste jogo, embora exista muita perversidade e violência, há também muito afeto. Eu queria falar da complexidade dessa nossa cultura de um modo sutil e não panfletário, justamente para que não gerasse rejeição, que as pessoas pudessem ver os próprios erros com compaixão. (Anna Muylaert, em entrevista sobre “Que Horas Ela Volta?” para o jornal “El País”)

Na sequência final do roteiro, um infortúnio do acaso coloca Seu João em uma situação constrangedora frente à Silvinho. O gás de Cíntia, constantemente usurpado por Dona Márcia, fora deixado aberto por alguém, e é o porteiro quem surge na cena do crime no momento em que o síndico aparece. Em seguida, em um corte seco, a portaria está ocupada por um novo empregado, passando a ideia de que Seu João, apesar de toda a dedicação, era apenas uma peça do mecanismo social implantado pelos dominantes do poder, sendo facilmente substituível.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Desenvolver uma história requer a sensibilidade de se colocar na pele do outro e falar sobre as questões que afligem este outro. A comédia no Cinema é, usualmente, um

tipo de obra produzida para descontrair e fazer as pessoas esquecerem as próprias aflições por alguns momentos. No entanto, a busca por relevância no meio social em que se vive, carrega o objetivo de uma narrativa como esta para outro lado: a denúncia de problemas que podem ser visíveis a quem buscar o conhecimento e a reflexão. Por isto, “Avião, Jacarezinho” não se esgota no primeiro plano de observação, deixando questões não resolvidas e buscando a presença na mente dos espectadores também “a posteriori”.

O roteiro deve se transformar em produto audiovisual, entrando em fase de produção no ano de 2016 com a supervisão da faculdade CEUNSP – Cruzeiro do Sul através dos professores e orientadores do curso de Cinema e Audiovisual e com recursos captados pela “Bonobo Produções”, produtora fictícia universitária.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARISTÓTELES. Poética. Tradução, prefácio, introdução, comentário e apêndices de Eudoro de Sousa. 2 ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1990.

Ética a Nicômano. Trad. Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. In: ARISTÓTELES. Coleção Os Pensadores: vol. IV. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática. São Paulo, Ed. Summus, 2009.

Field, Syd Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001

MCKEE, Robert. Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro. Curitiba, Ed. Arte & Letra, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

\_\_\_\_\_. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.